COINTER PDVAgro 2021

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

**ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL NO MUNICÍPIO DE
CAPANEMA-PA**

**ANÁLISIS DEL PERFIL DE CONSUMO DE AGUAS MINERALES EN EL
MUNICIPIO DE CAPANEMA-PA**

**ANALYSIS OF THE MINERAL WATER CONSUMPTION PROFILE IN THE
MUNICIPALITY OF CAPANEMA-PA**

Apresentação: Comunicação Oral

Roberta Carvalho Gomes¹; Liliane Marques de Sousa²; Alasse Oliveira da Silva³ Ana Karlla Magalhães Nogueira⁴

DOI:<https://doi.org/10.31692/2526-7701.VICOINTERPDVAgro.0023>

RESUMO

Atualmente o padrão concebido no país, considera a água mineral não como um recurso hídrico, mas sim como um recurso mineral, razão pela qual está sob a proteção do Código de Mineração e do Código de Águas Minerais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise do perfil de consumo de água mineral no município de Capanema-PA. A pesquisa foi classificada como descritiva e quantitativa, e a coleta de dados foi realizada através da aplicação de 143 questionários aos consumidores de água mineral nos pontos de venda do produto. Para a elaboração desse trabalho foram constituídas duas etapas: levantamento de informações bibliográficas sobre o consumo de água (qualitativa) e coleta de dados junto aos consumidores de água mineral no município de Capanema (quantitativa). Os resultados obtidos foram analisados e categorizados em planilha eletrônica no programa software Microsoft Excel 2010. Os resultados revelaram que os principais fatores que determinam a demanda de água mineral no município de Capanema foram a qualidade do produto (35,45%), devido à presença de calcário na de Capanema (26,5%) e benefícios a saúde (13,43%). Além disso, foi identificado

¹ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, robcmgomes2@gmail.com

² Engenheira Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia, liliane.engenheira007@gmail.com

³ Mestrando em Fitotecnia, Universidade de São Paulo (USP/ESALQ), alasse.oliveira77@gmail.com

⁴ Doutora em desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal Rural da Amazônia, karlla_ufr@hotmail.com

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

que um dos principais fatores que motiva o consumo é presença elevada de calcário nas águas do município de Capanema (39%). Também se observou que para 60,1 % dos consumidores o consumo de água mineral é destacado como relevante no dia a dia, sendo esta uma alternativa de prevenção contra doenças relacionadas ao uso da água que abastece Capanema. Por fim, a qualidade do produto, a condição da água de Capanema e os benefícios a saúde são os principais fatores que determinam a demanda de água mineral. A presença de calcário é um fator limitante para o consumo da água que abastece o município.

Palavra-chaves: Demandantes, água mineral, Capanema, calcário e qualidade.

RESUMEN

Actualmente, la norma concebida en el país considera al agua mineral no como un recurso hídrico, sino como un recurso mineral, por lo que se encuentra amparada por el Código de Minería y el Código de Aguas Minerales. El objetivo de este trabajo fue realizar un análisis del perfil de consumo de agua mineral en la ciudad de Capanema-PA. La investigación se clasificó en descriptiva y cuantitativa, y la recolección de datos se realizó mediante la aplicación de 143 cuestionarios a consumidores de agua mineral en los puntos de venta del producto. Para la elaboración de este trabajo se constituyeron dos etapas: levantamiento de información bibliográfica sobre consumo de agua (cualitativo) y recolección de datos de consumidores de agua mineral en el municipio de Capanema (cuantitativo). Los resultados obtenidos fueron analizados y categorizados en hoja electrónica en el software Microsoft Excel 2010. Los resultados revelaron que los principales factores que determinan la demanda de agua mineral en el municipio de Capanema fueron la calidad del producto (35,45%), debido a su presencia de calizas en Capanema (26,5%) y beneficios para la salud (13,43%). Además, se identificó que uno de los principales factores que motiva el consumo es la alta presencia de piedra caliza en las aguas del municipio de Capanema (39%). También se observó que para el 60,1% de los consumidores, el consumo de agua mineral se destaca como relevante en su vida diaria, que es una alternativa para prevenir enfermedades relacionadas con el uso del agua que abastece a Capanema. Finalmente, la calidad del producto, el estado del agua en Capanema y los beneficios para la salud son los principales factores que determinan la demanda de agua mineral. La presencia de piedra caliza es un factor limitante para el consumo del agua que abastece al municipio.

Palabras clave: Demandantes, agua mineral, Capanema, caliza y calidad.

ABSTRACT

Currently, the standard conceived in the country considers mineral water not as a water resource, but as a mineral resource, which is why it is under the protection of the Mining Code and the Mineral Water Code. The objective of this work was to carry out an analysis of the profile of mineral water consumption in the city of Capanema-PA. The research was classified as descriptive and quantitative, and data collection was carried out through the application of 143 questionnaires to mineral water consumers at the product's points of sale. For the elaboration of this work, two stages were constituted: survey of bibliographic information on water consumption (qualitative) and data collection from mineral water consumers in the municipality of Capanema (quantitative). The results obtained were analyzed and categorized in an electronic spreadsheet in the Microsoft Excel 2010 software program. The results revealed that the main factors that determine the demand for mineral water in the municipality of Capanema were the quality of the product (35.45%), due to its presence limestone in Capanema (26.5%) and health benefits (13.43%). Furthermore, it was identified that one of the main factors that motivates consumption is the high presence of limestone in the waters of the municipality of Capanema (39%). It was also observed that for 60.1% of consumers, the consumption of mineral water is highlighted as relevant in their daily lives, which is an alternative to prevent diseases related to the use of water that supplies Capanema. Finally, the quality of the product, the condition of the water in Capanema and the health benefits are the main factors that determine the demand for mineral water. The presence of limestone is a limiting factor for the consumption of the water that supplies the municipality.

Keywords: Claimants, mineral water, Capanema, limestone and quality.

INTRODUÇÃO

No Brasil a exploração de água mineral para o consumo é regulamentada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia (DNPM). Em relação ao controle e fiscalização da potabilidade da água para o consumo humano, a responsabilidade é conferida a Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério de Saúde (ANVISA) (Portaria/MS N 518/04).

Atualmente o padrão concebido no país, considera a água mineral não como um recurso hídrico, mas sim como um recurso mineral, razão pela qual está sob a proteção do Código de Mineração e do Código de Águas Minerais (PORTUGAL-JÚNIOR; REYDON; PORTUGAL, 2015).

A definição de água mineral é entendida como aquela captada diretamente de fontes naturais ou obtida de forma artificial, com origem subterrânea, caracterizada pelo conteúdo definido e constante de sais minerais e pela presença de biocatalizadores, bem como outros constituintes (RESOLUÇÃO - RDC N° 54/2000).

Além disso, a coleta de água mineral natural deve ser realizada sob condições que

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

preservem as características originais da água emergente da fonte ou poço, devendo permanecer dentro dos limites naturais de flutuação sem apresentar influência direta de águas superficiais. No país, grande parte da ocorrência de água mineral é proveniente de fontes naturais (RAMIRES et al., 2004). Também durante o processo de envasamento deve-se preservar a composição química da água, tal como foi determinada nos exames físico-químicos pelo órgão competente (RESOLUÇÃO - RDC Nº. 54, 2000).

Outro fator relevante sobre a água seu valor em quanto um bem natural de uso coletivo e essencial a vida, é importante para o desenvolvimento das atividades humanas, sendo um elemento insubstituível. Contudo, cerca de 1 bilhão de pessoas em todo planeta não têm acesso à água potável, sendo que desse percentual 19 milhões moram no Brasil (FRAZÃO; PERES; CURY, 2011).

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Águas Mineiras (ABINAM), quanto a produção de água mineral envasada, o Brasil se destaca por ocupar a 4º posição no ranking mundial de produtores, sendo que 60% dos garrafões vendidos no país possuem capacidade entre 10 a 20 litros, além disso o mercado mundial apresenta um crescimento de 7,6% ao ano ultrapassando o setor de refrigerantes. O consumo de água mineral *per capita* brasileiro por ano tem apresentado crescimento a partir do ano de 1995, em que registrou valores de 15,1 L, evoluindo para 23,8 L, no ano de 2001, e 99,2 L em 2016. Esse aumento deve-se, em parte, a desconfiança do consumidor quanto ao nível de qualidade da água oferecida pelo poder público (RESENDE; PRADO, 2008; SUMÁRIO MINERAL, 2014; ABINAM, 2019).

Além da qualidade do produto, os principais fatores que influenciam o consumo de bens e serviços são o preço, a renda e os subjetivos que estão relacionados com o gosto e preferências, impostos, subsídios e juros, *ceteris paribus* (MANKIW, 2001; SAMUELSON; NORDHAUS, 2010; ROSSETTI, 2014; PINDYCK; RUBINFELD, 2010).

Em estudo desenvolvido por Brandão e Valsecki-Junior (1998) constatou-se que na região de Araraquara em 1995, especificamente, no que se refere a água mineral os fatores que influenciaram o comportamento dos consumidores e contribuíram para o crescente consumo de água engarrafada industrialmente resumiram-se a possibilidade de ter uma vida mais saudável, maior potabilidade e redução de contaminação por doenças transmitidas pela água, *status* social e, principalmente, a transmissão de confiança aos consumidores.

No país, o aumento contínuo do consumo tem sido verificado nas regiões com maior densidade populacional, sendo que os consumidores buscam uma água mineral de boa qualidade, a qual possa ser utilizada todos os dias sem causar problemas a saúde humana (BASTOS et al., 2001). Além disso, outro fator que estimula o maior consumo de água

mineralizada é a redução no abastecimento de água potável por parte do poder público (MOURA et al., 2011).

Em razão do crescente mercado de água mineral no Brasil e no mundo bem como pela importância da água para a vida, e escassez de informações na literatura sobre o consumo de água mineralizada no Nordeste Paraense este trabalho se justifica. Nesse sentido, o objetivo trabalho foi realizar uma análise do perfil de consumo de água mineral no município de Capanema, Nordeste Paraense.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005), quando a água é envasada, ela já pode ser considerada um alimento, esse procedimento compreende o enchimento e posterior vedação com tampa da embalagem. Segundo a Resolução do Ministério da Saúde (RDC/2005), a água mineral natural deve ser extraída das fontes naturais ou de águas subterrâneas. Nesta resolução é definida também os sais minerais presentes na água, onde possam ser adicionados ou já os presentes. Nessa mesma resolução é proibido a especificidade de medicamentos nos rótulos das águas e também não podem fornecer nenhum perigo a saúde humana.

De acordo com Ferrier (2001), os consumidores tendem a preferir este produto devido ao gosto do cloro nas águas encanadas e a saúde, onde os consumidores sentem que estão demandando uma água de maior qualidade quando consomem a água mineral envasada ao invés da água da “torneira”.

Conforme a ANVISA (2000), houve a criação do Programa Nacional de Monitoramento da Qualidade Sanitária dos Alimentos (PNMQSA, 2000), pelo qual é definido que a água envasada, deve ser embalada e rotulada, e não pode oferecer nenhum risco a saúde humana. Nesta resolução, também, é definido que as águas só podem ser comercializadas apenas em estabelecimentos de alimentos e bebidas.

O demandante está à procura de um produto não só para satisfazer a sede, mas o que mais se parece com ele, pois sempre vão procurar relacionar a marca com a qualidade do produto (MERSKIN, 2007).

A água engarrafada está entre os produtos não alcoólicos mais vendidos no mundo e a preferência dos consumidores brasileiros está relacionado a alguns fatores que são o clima, a saúde, onde não há água de boa qualidade para o consumo e também a busca de um estilo de vida mais saudável (GORINI, 2000).

De acordo com Kotler (2000), a preferência do consumidor muda de acordo com o

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

modelo de escolha da compra. Há uns aspectos que podem predominar no momento da compra, como os fatores culturais, sociais, pessoais ou psicológicos. Gains (1994) enfatiza que o demandante considera o hábito, cultura, personalidade, humor e fisiologia. Para outros autores como Kahn (1981), é dividido em outros fatores, como os pessoais, socioeconômicos, educacionais, entre outros. No entanto, existem inúmeros aspectos que podem ser considerados tais como: a dinâmica populacional, escolha, modo e renda do consumidor (SIJTSEMA *et al.*, 2002).

METODOLOGIA

A área de estudo foi o município de Capanema, Nordeste Paraense. O município destaque-se na região pela exploração mineral, com enfoque na mineração de calcário que a empresa CIBRASA realiza. O calcário é parte constituinte de cimentos e demais subprodutos comercializados nessa região. A região apresenta a maior reserva de matéria prima para a fabricação de cimento o qual atualmente é amplamente explorada para tal função (BRASIL, 2010).

Devido a exploração industrial, surge a problemática relacionada aos efeitos subsequentes do processo exploratório: poluição nas áreas próximas a fábrica e as jazidas (comunidades) e impactos no ecossistema da região (KALIFE, 2013). Além disso, em estudos com relação a exploração do calcário e impactos ambientais no município de Capanema, demonstram que a população deseja melhorias na qualidade da água da região, ocupando a terceira posição em ordem de importância.

De maneira geral, a população capanemense apresenta consenso em relação as características da água da localidade, a saber: alta concentração de calcário, fato este evidenciado no preparo de alimentos, danos aos cabelos fazendo com que uma pequena parte da população utilize a água mineral como segunda opção e as universidades presentes na região não utilizam a água encanada para diluição de soluções e limpezas das vidrarias, tendo como motivo a alcalinidade desse líquido.

A pesquisa é classificada como descritiva e quantitativa, na medida em que apresenta como intuito descrever as variáveis que são relacionadas a determinados fatores, comumente empregada em pesquisas de peculiaridades de mercados (MALHOTRA, 2001).

Para a elaboração desse trabalho foram constituídas duas etapas: levantamento de informações bibliográficas sobre o consumo de água (qualitativa) e coleta de dados junto aos consumidores de água mineral no município de Capanema (quantitativa), metodologia esta utilizada por Moura et al. (2011).

Para coleta da amostra aleatória utilizou-se a fórmula geral proposta por Cochran (1985) apresentada abaixo:

$$n = (N \cdot P \cdot Q \cdot Z^2) / [(N-1) e^2 + P \cdot Q \cdot Z^2], \text{ onde:}$$

n = é o tamanho da amostra;

N = é o tamanho da população;

P = é a porcentagem com que o fenômeno ocorre, considerando, de modo geral, igual a 0,5, quando a proporção não é conhecida;

Q = é a porcentagem complementar, ou seja, $Q=1-P$, igual a 0,5;

Z = nível de confiança, que para a pesquisa será adotada 95%, igual a 1,96%.

e = é o erro aceitável máximo, no caso 5%.

A partir do emprego da fórmula para que a amostra seja significativa necessitam serem aplicados 143 questionários, aos consumidores de água mineral. Os locais de coleta das informações foram: 1) No ato da compra da água mineral (mercados e distribuidoras), 2) Locais de grande concentração de pessoas (Praças, feiras e lojas) e 3) Principais ruas do município.

Os resultados obtidos foram analisados e categorizados em planilha eletrônica no programa software Microsoft Excel 2010. Utilizou-se a estatística descritiva para interpretação das variáveis em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da coleta dos dados observou-se que os consumidores de água mineral residem nos diferentes bairros de Capanema, totalizando vinte e nove bairros amostrados nessa pesquisa. Com isso, os três principais bairros com maior número de entrevistados foram: Centro, Dom João VI e Campinho.

Tabela 1- Perfil socioeconômico dos consumidores de água mineral no município de Capanema-PA.

Variável	Quantidade	Porcentagem
	de consumidores	da resposta (%)
1-Escolaridade dos consumidores de água mineral.		
Ensino médio completo	70	49%
Ensino superior	30	21%
Ensino fundamental incompleto	15	10%
Ensino médio incompleto	11	8%
Ensino fundamental completo	7	5%
Pós-graduação	6	4%
Analfabeto	4	3%

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

2- Demonstração das diferentes idades dos consumidores do município de Capanema/PA.

18-28 anos	45	31%
>28-38 anos	36	25,17%
>38-48 anos	31	22,67%
>48-58 anos	17	12%
>58-68 anos	7	5%
>68-78 anos	6	4%
Acima de 80 anos	1	0,7%

3-Tipos de profissões exercidas pelos demandantes.

Desempregado	9	6,29%
Microempresário	9	6,29%
Trabalhador autônomo	54	37,76%
Aposentado/pensionista	15	10,49%
Setor privado	41	28,67%
Funcionário público	15	10,49%

4-Locais de comercialização de água mineral.

Ponto de venda (distribuidora e mercadinho)	115	80,42%
Supermercado	26	18,18%
Outros	2	1,40%

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Em relação ao nível de escolaridade observou-se a predominância do ensino médio completo (49%). Enquanto que para os níveis superiores, fundamental incompleto, fundamental completo e ensino médio incompleto, pós-graduação e analfabeto representaram 21%, 10,5%, 7,7%, 4,9%, 4,2% e 2,8%, respectivamente (Tabela 1).

Quanto à faixa etária dos demandantes observou-se que 31% possuem idade entre 18 a 28 anos, seguido de 25,17% dos indivíduos com idade acima de 28 a 38 anos e 22,67% apresentam idade maior que 38 a 48 anos, 12% tem idade entre 48 a 58 anos, 5% apresentam idade entre 58 a 68 anos e pessoas acima de 80 anos foram os menos encontrados com valor percentual de 0,7% dos indivíduos pesquisados.

Conforme evidenciado na (Tabela 1), grande parte dos consumidores de água mineral estão exercendo atividades como autônomos com porcentagem de 37,76% dos demandantes. Além disso, 28,7% concentram sua ocupação de trabalho no setor privado. Inferiu-se, ainda, que os consumidores de água mineral demandam esse produto em pontos de vendas, próximos de suas residências, o que representa 81,42% da amostra. E também em grandes supermercados

da região (18,1%), bem como em outros estabelecimentos (1,4%).

O fato das pessoas preferirem pelos pontos de vendas locais está relacionado com o fator acessibilidade, uma vez que esse produto chega às residências a pronta entrega, característica esta descrita pelos consumidores no município de Capanema. Esses resultados corroboram com os encontrados por MOURA et al (2011) e PITALUGA (2006) e diferem dos estudos com o consumo de água mineral que obtiveram como principais pontos de vendas preferidos pelos consumidores, a saber: supermercado, mercados, restaurantes e lanchonetes para consumo de água mineral (ROQUETTE, 2012).

Referente à renda, observou-se que a média salarial dos consumidores, está entre 1 a 2 salários mínimos (51,05%), seguidos por 2 a 4 salários (25, 88%) e menos de um salário com percentual de 9,09% dos demandantes.

Figura 1: Faixa salarial dos consumidores de água mineral no município de Capanema-PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Em relação a renda, observou-se que a média salarial dos consumidores, está entre 1 a 2 com 51,05%, seguindo por 2 a 4 25, 88% e menos de um salário com percentual de 9,09% dos demandantes.

Segundo Samuelson e Nordhaus (2012), quando há um aumento da renda e do nível educação, as pessoas tendem a aumentar a demandar por bens e serviços de melhor qualidade, sendo menor a confiabilidade nos alimentos fornecidos.

Com a elevação do padrão econômico da população, provavelmente irá aumentar a sua preferência de consumo de água mineral (MENDONÇA; PITALUGA; NETO, 2005).

Quanto ao número de pessoas por residências atestou-se que 72,72% dos demandantes moram com aproximadamente 2 a 4 pessoas. E no que se refere ao número de indivíduos que possuem emprego no âmbito familiar averigou-se que 45,45% declararam que apenas um

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

membro da família possui emprego. Em contraposição, 48,95% consumidores declararam que 2 a 4 pessoas são empregadas (Figura 1).

Figura 2- Quantidade de pessoas por residências e número de consumidores empregados, respectivamente nas cores preta e cinza da figura.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Os resultados encontrados revelaram que dentre os fatores que mais influenciam a demanda de água mineral no município de Capanema destacam-se: a qualidade do produto, devido à presença de calcário na água de Capanema e pelos benefícios à saúde.

É o fator determinante no processo de tomada de decisão de consumo de água mineral foi a qualidade do produto com o percentual de 35,45 %. Este resultado está em conformidade com trabalho desenvolvido por Moura et al. (2011) em um Centro universitário de uma metrópole brasileira. Guerra (2009) em Porto Alegre e Roquete (2012) em São Paulo também observaram em seus estudos que a qualidade da água foi o principal fator considerado pelos consumidores de água mineral.

Em contrapartida 26,5 % dos consumidores afirmaram consumir água envasada, devido quantidade excessiva de calcário presente nos lençóis freáticos do município de Capanema. Picanço (1998) e LOPES e SOUZA (2002) confirmaram que Capanema está situada-sobre rochas calcárias, argila e areias em leitos alternados com diferentes cores, o que contribui para a forte presença de calcário nas águas de lençóis freáticos na região. Por outro lado, 13,43 % dos consumidores afirmaram consumir água mineral pelos benefícios proporcionados à saúde. Dessa forma, a presença desse mineral pode ser a causa principal de problemas na qualidade da água, limitando seu uso tanto para o consumo humano como para outras atividades (PICANÇO, 1998; LOPES; SOUZA, 2002).

Além disso, as demais variáveis que influenciam a demanda de água mineral são: o preço do produto (11,56%), a marca (4,48%), segurança no consumo (3,73%), embalagem (1,86%), renda familiar (1,49%), promoção (1,12%) e propaganda (0,38%).

Em relação à qualidade da água isto pode ser explicado, segundo Instituto de

Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (IDEIES,2015), pelo fato de atualmente a qualidade do produto ser considerado um atributo imprescindível em toda cadeia produtiva de água mineral.

Quanto ao fato das pessoas consumirem água mineral pelos benefícios à saúde tem forte relação com um estilo de vida mais saudável e a busca de uma qualidade de vida. (EDITOR, 2005). Diante disso, observou-se que os consumidores de água mineral do município de Capanema apresentaram um comportamento diferenciado, uma vez que os principais determinantes da demanda são o preço e a renda (MANKIW, 2001; SAMUELSON; NORDHAUS, 2010; ROSSETTI, 2014; PINDYCK; RUBINFELD, 2010).

Figura 3- Principais fatores que influenciam a demanda de água mineral no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

No que se refere aos principais fatores que motivam a demanda de água mineral obteve-se que para 39% dos consumidores a principal razão de consumo água mineral foi motivada pelo do conhecimento da existência de calcário nas águas de Capanema, enquanto que 25, 87% consomem desde sempre, 20,97% afirmaram que passaram a consumir água de mineral a partir de problemas de saúde devido à ingestão de águas que abastece a cidade, 10,48% desde que residem em Capanema, 1,4% devido aumento de renda, 1,4% por indicação, 0,7% outros e 0% pelo *status* social.

Figura 4- Principais fatores que influenciam o consumo de água mineral no município de Capanema/PA.

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Quanto à frequência de compra do produto, atestou-se que 74,1% dos consumidores demandam água mineral semanalmente, enquanto que 11,9% compram diariamente, 11,9% quinzenal e 2,1% mensalmente.

Figura 5- Descrição da frequência do consumo de água mineral no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Na Figura 5, correspondente a dimensão que avalia como os consumidores obtêm a informação sobre a água mineral, constata-se que a maioria dos entrevistados dizem que adquirem essa informação de amigos, seguido pela televisão, internet, Jornal e também há os que não buscam a informação.

Conforme Kotler (2006), a escolha dos consumidores depende dos aspectos econômicos, culturais e fatores sociais. Quando relacionou-se com a obtenção de informações pode-se perceber que os consumidores que possuem maior conhecimento sobre o produto, terão mais cuidado na escolha. (KARSAKLIAN, 2002), o que culminou com os resultados obtidos nesta pesquisa.

Figura 6- Principais meios de busca de informações sobre água mineral pelos demandantes no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Com relação a finalidade de uso do produto após a compra, observou-se que a maioria dos consumidores utilizam esse produto apenas para beber (51%) e a outra parcela foi para beber e cozinhar (48%), uma pequena parte utiliza para lavar os cabelos (1%). Este resultado é peculiar a área de estudo, pois parte dos demandantes de água mineral julgam que a água ofertada pelo poder público e àquele presente nos lençóis freáticos possuem baixo nível de qualidade, não sendo possível o consumo e nem uso para cozinhar alimentos. Além disso, uma parcela menor da população acredita que o uso da água com calcário prejudica a saúde dos cabelos. E por esse motivo, optam por demandar a água mineral para realizar a lavagem dos cabelos, com intuito de mantê-los maleáveis, com brilho, forte e macio.

Guerra (2009) enfatiza que a população tende a consumir água mineral em suas residências, locais públicos ou em restaurantes. Um dos fatores determinantes para aumentar o consumo de água mineral no Brasil, foi o aumento da renda da população, a melhora na distribuição desse produto e o nível de educação (ROQUETTE, 2012).

Figura 7-Finalidade de uso da água mineral no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Os dados obtidos referentes à quantidade em litros de água consumida, durante o mês, a partir da frequência de compra revelaram que 47% compram acima de 100 litros de água

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

mineral. Por outro lado 22%, dos consumidores demandam mensalmente de 20 a 40 litros, seguido de 17% que afirmaram consumir entre 80 a 100 litros, 8% consomem no intervalo de 40 a 60 litros e 6% consomem entre 60 a 80 litros de água. A crescente demanda por água mineral conforme MOURA et al (2011) e ROQUETE (2012), deve-se ao fato do aumento populacional, renda e da redução da oferta de água potável a população por parte do poder público.

Figura 8- Quantidade mensal de água mineral consumida no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Na figura 9, foi questionado a origem do hábito do consumo de água mineral, 42,66% dos consumidores responderam que advém da sua família, 37,76% relataram que consomem devido a problemas de saúde, 9,09% como forma de prevenção, 7% devido as informações adquiridas no meio de comunicação e 3,50% motivados por parentes e amigos.

Nos países em desenvolvimento como o Brasil, é encontrado que a população tem hábitos alimentares incorretos, independente da renda (AQUINO; PHILIPPI, 2002).

Os demandantes dos produtos são motivados por alguns aspectos sociais como: hábitos familiares, anúncios publicitários de produtos e serviços e relações sociais (KOTLER, 2000).

Figura 9- Origem do hábito de consumo de água mineral no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, 60,1% dos consumidores acreditam que o consumo de água mineral é extremamente importante, o que caracteriza esse consumo como sendo de alta relevância para os consumidores. Essa variável está em concordância com Pitaluga (2006) que comprovou que os consumidores de produto acreditam que a água mineral não apresenta nenhum risco para a saúde humano, o que a torna primordial para o dia a dia das famílias. Além disso, a água é considerada um alimento necessário para sobrevivência da população (MOURA et al., 2011; ROQUETTE, 2012).

Figura 10- Grau de importância do consumo de água mineral no município de Capanema/PA.

Fonte: Resultados da pesquisa (2019).

Com relação à variável conhecimento sobre a composição da água mineral foi possível averiguar que 81,1% dos consumidores de água mineral não conhecem a composição química do produto consumido. Apenas 18,9% tem conhecimento sobre os componentes químicos existentes nesse produto. Pitaluga (2006) constatou em estudo desenvolvido na cidade de Campo Grande (MS), que os consumidores estavam satisfeitos em consumirem água mineral devido ao conhecimento da composição química do produto, fator esse que influenciava no consumo. Diferentemente dos resultados encontrados nessa pesquisa.

CONCLUSÕES

Os principais fatores que influenciam a demanda de água mineral no município de Capanema são a qualidade do produto, devido a presença de calcário em capanema e benefícios a saúde. A presença de calcário é considerada pela população como um dos principais parâmetros limitantes para o consumo de água abastecida no município de Capanema. A demanda de água mineral pela população está relacionada a ausência de carbonato nesse produto.

O consumo de água mineral apresenta pouca correlação com a renda dos consumidores, uma vez que o produto é altamente demandado.

Trabalhos futuros podem abordar a relação entre o consumo de água não mineral e a

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

incidência de doenças no sistema urinário.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Monitoramento da Qualidade Sanitária dos Alimentos 2000. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/alimentos/programa/index.htm>. Acesso 12 de jan. de 2019.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 274 de 22 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico para águas envasadas e gelo [Internet]. [cited 2014 Aug 30]. Available from: http://www.apublica.org/wp-content/uploads/2014/03/anvisa-agua-mineral_resolu%C3%A7ao-274_2005.pdf

AQUINO, R. C.; PHILIPPI, S. T. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda

BASTOS, R. M. J. R. BUZALAF, M.; M. LEVY, F.; TURRI RIBEIRO, T.; H. R. MAZZONE, F. Concentração de flúor em água mineral engarrafada e de fontes naturais das cidades de Lindóia, Águas de Lindóia e Serra Negra, Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 6, n. 1, p. 15-19, 2001.

BRANDÃO, I. M. G; VALSECKI JUNIOR, A. Análise da concentração de flúor em águas minerais na região de Araraquara, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 4, p. 238-242, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 54/2000. Diário oficial, Recuperado de <http://www.drj.gov.br/index.php/odrm/legislacao/69-legislacao-geral/151-resolucao-rdcanvisa-54-15-de-julho-de-2000.html>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 518/GM em 25 de março de 2004. Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências. Brasília. Recuperado de <http://app4.mdr.gov.br/snisweb/src/pdf/Portaria-518-2004.pdf>

BRASIL. Prefeitura Municipal. Relatório da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Lazer de Capanema, 2010. Recuperado de <https://capanema.pa.gov.br/omunicipio.php>

COCHRAN, W. (1985). Sampling Techniques, 2 nd ed., Boston: John Wiley & Sons, 1985. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Sumário Mineral**. Brasília, v. 34, p. 140, 2015 Disponível em: <http://www.dnpm.gov.br>. Acesso em: 11 de fev. de 2019.

EDITOR. Indústria de água mineral cresce com novos hábitos do consumidor. **Revista Economia e Desenvolvimento**. v.7, p.20-24, out. /dez. 2005. familiar na cidade de São Paulo. Saúde Pública. N. 36, 655-660, 2002.

FERRIER, Catherine. Bottled water: understanding a social phenomenon. 2001. Disponível em: <http://assets.panda.org/downloads/bottled_water.pdf>. Acesso em 14 de janeiro de 2019.

FRAZÃO, P; PERES, M. A.; CURY, J. A. Qualidade da água para consumo humano e concentração de fluoreto. **Revista de Saúde Pública**, n. 5, v. 45, p. 964-973, 2011. GAINS, N. The repertory grid approach. In: MACFIE, H. J. H.; THOMSON, D. M. H. (eds.). Measurement of food preference. (s.I.) Blackie Academic & Professional, 1994.

GORINI, A P. F. Mercado de Água (Envasada) no Brasil e no Mundo. Informe Setorial BNDS. Rio de Janeiro, n. 11, p. 123-152, mar. 2000. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 11 de Janeiro de 2019.

GUERRA, C.K. **Influências no consumo de água mineral em Porto Alegre**. 76p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ANÁLISE DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁGUA MINERAL

IDEIES. (2015). Análise de competitividade da indústria de água mineral do Estado do Espírito Santo, Vitória, p. 26. Recuperado de :///C:/Users/Lica/Downloads/silo.tips_analise-de-competitividade-da-industria-de-agua-mineral-do-estado-do-espirito-santo.pdf

KAHN, M.A. Evolution of food selection patterns and preference. CRC.October:129-153,1981.

KALIFE, K. R. Mineração de calcário no município de Capanema, Estado do Pará: uma análise a partir da percepção dos moradores do entorno da Jazida B-17. 2013. 117 p. Dissertação (Mestre em Planejamento do Desenvolvimento) Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PDTU), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) - Universidade Federal do Pará, Belém.

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: a edição do novo milênio. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12º ed. São Paulo.Pearson Prentice Hall, 2006.

MALHOTRA, N. K. Pesquisas de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANKIM, N. G. As forças de mercado da oferta e da demanda. In: _____. **Introdução à economia**. Princípios de micro e macroeconomia. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. 2º ed. CAMPUS, 2001. 67-68 p.

MENDONÇA, P. S. M.; PITALUGA, C. M.; NETO, L. F. F. Processo de decisão de compra de consumidores de água mineral na cidade de Campo Grande/MS um estudo no varejo. In:XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2005, Ribeirão Preto. Anais...Ribeirão Preto: USP, 2005. p. 67.

MERSKIN, Debra. Truly Toffee and Raisin Hell: A Textual Analysis of Lipstick Names. Journal Sex Roles. n. 9-10, v. 56, p. 591-600, 2007.

MOURA, L. R. C. PORTO, G. D. CUNHA, N. R. S. MOURA, L. E. L. de VEIGA, R. T. O comportamento de compra e a percepção dos atributos da água mineral pelos consumidores. **Revista Perspectiva**, v.35, n. 130, p.97-112, 2011

PICANÇO, F. E. L.; LOPES, E. C. S.; SOUZA, E. L. Fatores responsáveis pela ocorrência de ferro em águas subterrâneas da região metropolitana de Belém/PA. Suplemento - **Anais do XII Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas**, 2002. Disponível em: <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/issue/view/1187>. Acesso em: 11 de jan. de 2019

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D.L. Comportamento do consumidor. In: _____. **Microeconomia**. Tradução de Eleutério Prado, Thelma Guimarães e Luciana do Amaral Teixeira. 7º ed. São Paulo. PEARSON, 2010. 62-63 p.

PITALUGA, C. M. **Análise dos fatores que influenciam o consumo de água mineral**. 146 p.

Dissertação (Programa de pós-graduação multiinstitucional em agronegócios). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Campo grande-MS. 2006.

PORTUGAL JÚNIOR, P. S.; REYDON, B. P.; PORTUGAL, N. S. As águas minerais no Brasil: uma análise do mercado e da institucionalidade para uma gestão integrada e sustentável. **Revista Ambiente & Água**, Taubaté, v. 10, n. 2, p. 413 – 430, jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.4136/ambi-agua.1357>.

RAMIRES, IRENE; GREC, R. H. C.; CATTAN, L.; MOURA, P. G.; LAURIS, J. R. P.; BUZALAF, M. A. R. Avaliação da concentração de flúor e do consumo de água mineral. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 459-465, 2004.

RESENDE, A.; PRADO, C. N. Perfil microbiológico da água mineral comercializada no distrito federal. **SaBios -Revista de Saúde e Biologia**, Paraná, v.3, n.2, p.16-22, Jul-Dez, 2008.

ROQUETE, R. P. L. Análise do mercado consumidor de água mineral no Brasil. 73 p. Relatório de Pesquisa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC do CNPq/GV pesquisa). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.

ROSSETTI, J. P. O mercado: Estruturas e mecanismos básicos. In: _____. **Introdução à economia**. 20º ed. São Paulo, ATLAS, 2014. 395-408 p.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D.; Elementos básicos da oferta e da demanda. In: _____. **Economia**. Tradução de Elsa Fontainha e Jorge Pires Gomes. 19º ed. Porto Alegre. AMGH, 2010. 39-43 p.

SIJTSEMA, s, et al. Variables influencing food perfection reviewed for consumer-oriented product development. *Critical Reviews in food science and Nutrition*.v.42, p565-581, 2002.